

jogo 3 do Nintendo. Não houve diferenças ($p>0,05$) entre os VG no número de passos e no grau de esforço/satisfação. Conclusões: O uso de jogos específicos de VG foi capaz de elevar a resposta cardiopulmonar a níveis similares ao LA, demonstrando que os VG podem ser uma alternativa para o treinamento de indivíduos saudáveis e com FC.

PNEUMOLOGIA

AO2712

Impacto do uso de azitromicina contínua profilática nas exacerbações da doença pulmonar obstrutiva crônica

Bruno Baron Spolidoro; Pedro Olivo Neto; Gabriela Marcolin; Danilo Berton; Marli Maria Knorst
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é a terceira principal causa de morte segundo a Organização Mundial da Saúde. As exacerbações durante o curso de DPOC estão associadas com uma diminuição da qualidade de vida, aumento das hospitalizações, declínio da função pulmonar e maiores taxas de mortalidade. O uso de azitromicina profilática é uma opção terapêutica e tem sido associada com redução da frequência de exacerbações na DPOC. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar o impacto do uso de azitromicina sobre as exacerbações em portadores de DPOC. **Métodos:** Coorte retrospectiva. Foram incluídos no estudo 32 pacientes com mais de 40 anos de idade com diagnóstico de DPOC, definido como: história de tabagismo com índice tabágico de pelo menos 10 maços-ano, relação volume expiratório forçado no primeiro segundo/capacidade vital forçada ($VEF1/CVF$) $<70\%$, com pelo menos 2 exacerbações da DPOC tratadas ambulatorialmente ou uma que tenha exigido internação hospitalar nos últimos 12 meses. A coleta de dados foi realizada no prontuário eletrônico do HCPA, sendo identificadas as exacerbações que ocorreram 12 meses antes e 12 meses após o início da azitromicina. Os dados foram analisados com o SPSS através do Teste T pareado, teste de Wilcoxon e qui-quadrado. Um $p<0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** Dos 32 pacientes, 50% eram do sexo feminino. A idade foi de 65 ± 9 anos, todos eram ex-fumantes com índice tabágico de 61 ± 39 maços-ano, a CVF foi de $1,87 \pm 0,65$ l (54 ± 17 % do previsto) e o VEF1 de $0,79 \pm 0,36$ ($29 \pm 12\%$ do previsto). Todos os pacientes que receberam azitromicina eram exacerbadores antes do início do tratamento e 13 de 32 (40,6%) foram considerados exacerbadores no seguimento ($p<0,05$). O número de exacerbações foi de $3,75 \pm 1,92$ nos 12 meses antes do uso da azitromicina e de $1,22 \pm 1,77$ nos 12 meses após o início do tratamento ($p<0,0001$). Em 28 pacientes (87,5%) foram realizados eletrocardiograma antes do início da azitromicina. Em nenhum caso havia registro no prontuário sobre acuidade auditiva pré ou pós tratamento com azitromicina ou pesquisa de resistência bacteriana. **Conclusões:** O uso da azitromicina reduziu significativamente as exacerbações da DPOC. Entretanto, não houve pesquisa nem registro de possíveis efeitos colaterais relacionados ao uso da azitromicina profilática.

PSIQUIATRIA

AO2170

Investigando as origens do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): os papéis de fatores genéticos e ambientais nas trajetórias do TDAH.

Arthur Gus Manfro; Maurício Scopel Hoffmann; Luis Augusto Paim Rohde; Giovanni Abrahão Salum
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Fatores de risco para TDAH são relevantes focos de pesquisa nas últimas décadas. A literatura sugere que o TDAH tem um importante componente biológico e uma alta herdabilidade. Além disso, há diversas evidências de que fatores de risco ambiental, principalmente aqueles envolvidos no ambiente perinatal, também estão associados com o TDAH. Todavia, ainda é necessário avançar nossa compreensão acerca da origem do TDAH e investigar relações causais entre fatores genéticos e ambientais, assim como suas associações com trajetórias da doença. **Objetivos:** 1) Investigar o efeito de fatores ambientais na associação entre escores poligênicos para TDAH (EPG-TDAH) e o número de sintomas de TDAH. 2) Investigar os efeitos do EPG-TDAH e fatores ambientais nas trajetórias longitudinais de sintomas de TDAH. **Métodos:** A amostra em estudo é composta por crianças e adolescentes brasileiros participantes da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais. Os EPG-TDAH foram calculados utilizando as estatísticas sumárias do Psychiatric Genomics Consortium. As variáveis ambientais estudadas foram: prematuridade, peso ao nascer, internação em UTI neonatal, status socioeconômico, escolaridade materna, amamentação, exposição ao álcool durante a gestação, exposição ao tabaco durante a gestação e doença materna durante a gestação. Um total de 652 participantes tinham informações completas das variáveis supracitadas. Dois tipos de análises foram realizados: 1) Modelos de moderação e mediação investigando o efeito de cada variável ambiental na relação entre o EPG-TDAH e sintomas de TDAH; 2) Modelos de efeitos-mistos avaliando o efeito dos EPG-TDAH e de um escore composto de risco ambiental nas trajetórias longitudinais de sintomas de TDAH. **Resultados:** o EPG-TDAH e o número de sintomas de TDAH estão positivamente associados. Nenhuma variável ambiental individual moderou ou mediou o efeito do EPG-TDAH no número de sintomas. Os mesmos resultados foram obtidos ao analisar esses efeitos sobre os sintomas de desatenção e hiperatividade separados. Os modelos de efeitos-mistos mostraram que nem o EPG-TDAH, nem o escore composto de risco ambiental estavam associados com mudanças longitudinais na trajetória de sintomas de TDAH. **Conclusão:** A associação entre o EPG-TDAH e o número de sintomas de TDAH independe de fatores de risco ambientais. Os modelos de efeitos-mistos mostraram que as trajetórias longitudinais de TDAH não foram influenciadas pelo EPG-TDAH ou pelos fatores ambientais.

AO2766

Diferenças na rede de sintomas de pacientes depressivos com tentativa e sem tentativa de suicídio

Jacson Gabriel Feiten; Marcelo Pio de Almeida Fleck; Marco Antonio Knob Caldieraro
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O suicídio é responsável por 1,4% das mortes em todo o planeta, ocupando a décima sétima posição como causa de morte. Entre os 15 e 29 anos, o suicídio é a segunda maior causa de morte. A estimativa de tentativa de suicídio (TS) é ainda maior,